

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . \$500
. . . 11 . . . —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Romagem de Fé

DENTRO de breves dias deve chegar a Lisboa uma peregrinação luso-brasileira constituída por algumas centenas de portugueses e brasileiros há muito residentes na Califórnia, e que vêm a Portugal com o intuito de reverem a Mãe-Pátria, ao fim de tantos anos de ausência, e, simultaneamente, de visitarem o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, que hoje é já de reputação mundial.

E' certo que a fama de Fátima não é já de hoje. E' certo que as curas milagrosas operadas na Cova da Iria há muito já que transcenderam os limites territoriais de Portugal. Mas também é certo que só *agora* é que os portugueses espalhados pelo Mundo acharam azado o momento de irem retemperar a sua Fé no Santuário bendito, onde há 30 anos foi feita uma Promessa que predizia a regeneração e resgate de Portugal. Algo de insólito se passou entretanto, para só ao fim de 30 anos—que são nada na marcha ininterrupta dos séculos—os portugueses do Mundo virem a Portugal.

Quando pela primeira vez correu todo o País a notícia

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

TAVIRA



VISTA PARCIAL

Regata Oceânica LISBOA-FARO

Pela terceira vez vai realizar-se esta interessante competição oceânica, uma das mais importantes do nosso país.

Atendendo ao que foi exposto pelos clubes organizadores, a Federação Portuguesa de Vela fixou o dia 23 do corrente para a largada dos concorrentes que se verificará pelas 10 horas em frente de Belém.

Desta alteração resultam grandes benefícios para a prova que assim vai realizar-se sob o claro da lua.

Também a mesma Federação alterou o regulamento da Regata na parte que se refere à disputa do «Trofeu Infante D. Henrique», valiosíssima peça de arte

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

Os Ciclistas do Ginásio nas Pistas de Lisboa

No passado domingo deslocaram-se a Lisboa, a convite da organização Bemfica-Sporting, os valerosos ciclistas do Ginásio Clube de Tavira, José Baptista e Inácio Ramos, a fim de tomarem parte num festival realizado na Pista do Stadium «José Alvalade».

Na prova, que era reservada a corredores independentes (Prova Americana), tomaram parte todos os azes de ciclismo que actualmente representam os principais clubes lisboetas que praticam a modalidade.

Porque o comportamento dos ciclistas Tavirenses foi magnífico não quer o «Povo Algarvio» deixar de os felicitar, fazendo votos pelos seus êxitos desportivos.

A equipa do Ginásio classificou-se em 5.º lugar com o mesmo tempo dos vencedores, que

POSSE

Tomou posse do cargo de Tesoureiro da Fazenda Pública deste concelho o sr. David Soares Antunes, que, conforme noticiámos, foi promovido a 2.ª classe.

Apresentamos os nossos cumprimentos e fazemos votos sinceros para que tenha muitas felicidades no desempenho das suas funções.

foram João Lourenço e Aristides Martins, do Sporting. Devemos contudo informar os nossos leitores de que José Baptista esteve durante bastante tempo impedido de auxiliar o seu companheiro de equipa, em virtude de se ter avariado a sua bicicleta.

Inácio Ramos viu-se, pois, forçado a aguentar o andamento dos adversários que se iam substituindo amiudadas vezes, perdendo cada vez mais terreno. José Baptista, logo que conseguiu reparar a avaria da máquina entrou a substituir o seu companheiro quase esgotado, passando, uns após outros, até conseguir recolar ao pelotão da frente, num esforço magnífico.

De tal modo o publico de Lisboa vibrou com a actuação dos ciclistas do Ginásio, que no final da prova fez uma chamada especial aos rapazes de Tavira, obrigando estes a darem uma volta à pista, sob uma ruidosa salva de palmas, actuação a que a própria Emissora Nacional fez referência.

Factos desta natureza não podem deixar de fazer vibrar o nosso bairrismo desportivo.

Estes corredores, a convite do Futebol Clube do Porto, disputaram ontem, e disputam hoje, na cidade Invicta, uma prova de estrada.

L. C.

Festejos Populares em TAVIRA

No PARQUE MUNICIPAL, promovidos pela Banda de Tavira, com o patrocínio da Câmara Municipal.

Dia 18 de Julho de 1948

Grande Concurso de Marchas Folclóricas

PROGRAMA

A's 21 horas — A Banda de Tavira percorrerá a cidade, executando a «Marcha do Concelho».

A's 22 horas — Abertura do «Dancing», abrilhantado pela excelente orquestra «Caravana do Sul» de Faro.

A' meia noite — Exibição da

Marcha Folclórica da Luz

com letra de *Virginio Pires* e música do Reverendo *Domingos Duarte*, ensaiada por *Rosendo Pacheco*.

A Marcha Folclórica da Luz de Tavira é constituída por 12 pares, com interessantes marcações.

*Eu tenho água com fartura
Nos regatos a cantar
Sou um tufo de verdura,
Sou do Concelho o pomar.*

*Terra bendita
De entre as melhores,
Que se traduz
Numa canção,
Porque é a Luz,
Dos arredores
A mais bonita
Povoação.*

Prestou a sua colaboração na organização deste núcleo artístico a Casa do Povo da Luz

de Tavira, tendo sido seu animador o sr. João Rodrigues Varela, que foi incansável para a sua realização.

A' 1 hora — Apresentação da grande

Marcha Folclórica de Tavira

com letra de *Isidoro Pires* e música do maestro *Herculano Rocha* e ensaiada pelo compositor tavirense *Sebastião Leiria* cujas marcações são excelentes.

*Eu sou Tavira,
A saudosa donzela
Que não anda na rua,
Nem se põe a janela.
Nas miragens do meu coração,
Eu sou como a Lua
Em noites de Estio,
Beijando o Gilão,
Dormindo no rio...*

Prestou a sua colaboração para organização do núcleo folclórico Tavirense, o Clube Recreativo Tavirense, de belas tradições artísticas.

São 12 pares formosos que, com o ar da sua graça e o timbre da sua voz, entoarão a linda marcha da cidade.

Noite de festa e de cantigas ao som do harmónio.

Todos ao PARQUE MUNICIPAL, para apreciar as MARCHAS POPULARES

QUAL SERÁ A PRIMEIRA MARCHA ?

Durante a noite serão queimados lindos fogos de artifício do distinto pirótecnico Sr. GOMES DA COSTA.

NOITE SENSACIONAL DE ARTE E FOLCLORISMO ALGARVIO!

Excelente serviço de Bar, Gelados, Sinas e Tombolas

A noite de 18 de Julho no Parque Municipal vai ficar memorável.

PREÇOS-ENTRADAS: Homens, 5\$00; Senhoras, 2\$50

UMA CRUZ MISTERIOSA

Por DAMIÃO DE VASCONCELLOS

Em Tavira, no prédio da então rua do Mau-Fôro, numero 10, residi durante quarenta e tantos anos—a vida de uma pessoa!—O antepenúltimo dono daquela casa foi um frade, Frei José Benigno, e gresso franciscano, de Tavira, que, ao extinguirem-se as Ordens Religiosas, ali acabou seus dias, indo a enterrar-se na igreja dos Terceiros franciscanos, igreja que, como o leitor sabe, foi incendiada por um raio na noite de 30 de março de 1881.

Houve neste caso trágico um promenor curioso, até hoje ignorado, apenas de mim conhecido por me ter sido contado por alguém desse tempo e que conhecera pessoalmente aquele frade: o raio que incendiou a igreja caiu precisamente na campa de Frei José Benigno, pulverizando-a e aos restos mortaes daquele franciscano.

E o que se disse a tal respeito não vem para aqui. Vozes do povo.

Era voz e fama que o frade fôra rico, pois legara a seus herdeiros prédios rústicos e urbanos e tinha dinheirama escondida na aludida casa. Tanta e tão grande era a fama do tesouro escondido, que o primeiro inquilino que ocupou aquela casa, depois da morte do frade, e que por sinal era capitão de caçadores, se deu ao trabalho inglório de escavar os quintais, arrancar soalhos e tectos e, a respeito da fabulosa bagalhaça, tres vezes nove vinte sete, nove fôra, nada.

Com grande desespero seu, pode calcular-se, o capitão tra-

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)

O desenvolvimento do Porto de Vila Real de Santo António

A renovação e valorização do porto de Vila Real de Santo António, sem dúvida o mais importante do Sul do País, tem contribuído largamente para o desenvolvimento económico daquela zona algarvia.

O movimento de navegação e mercadorias registado nos últimos tempos naquele porto, onde estão já a funcionar os novos guindastes, é não só devido aos melhoramentos ali introduzidos, como ainda ao aproveitamento integral das suas valiosas condições naturais.

O tráfego aumentou extraordinariamente em consequência de ser aquele o porto preferido pelos exportadores do Sotavento da provincia como ainda dadas as suas favoráveis condições de protecção e segurança de carga.

Durante o mês de Abril findo, entraram no porto 24 navios portugueses, quatro italianos, dois ingleses, um irlandês, um finlandês, um panamiano e um marroquino, no total de 34, com 19.042 toneladas. Em Maio, entraram 22 navios portugueses, três italianos, dois ingleses, um francês, um irlandês, um norueguês e outro holandês, no total de 31, com 18.684 toneladas.

AVENÇA

TAVIRA e a Volta a Portugal em BICICLETA

Ninguém desconhece hoje, no meio desportivo do nosso País, que a nossa provincia, o Algarve, foi sempre, e continua a sêr, um viveiro de excellentes valôres nesse popular desporto que é o ciclismo, modalidade que a seguir ao futebol conta maior número de adeptos em Portugal.

Do Algarve têm saído, e continuam a sair para satisfação do nosso arriegado Regionalismo, valorosos estradistas que, como Ildefonso Rodrigues, Cabrita Mealha, Sousa Rosário, Palma Horta e outros, deram no passado todo o seu entusiasmo, todo o esforço da sua mocidade forte, pela valorização da modalidade, inscrevendo o seu nome—e o da sua terra—nas mais difíceis provas disputadas no País, nomeadamente nas voltas a Portugal.

Hoje, no momento em que do Minho ao Algarve vai uma azáfama enorme de preparativos para a próxima Volta a Portugal, é-nos grato a nós, Algarvios, constatar que a nossa Provincia será condignamente representada por filhos seus, na maior prova de ciclismo que no dia 1 de Agosto próximo, terá início em Lisboa, para essa caminhada enorme e difícil através deste Portugal de encantos sem par.

Embora representando clubes de Lisboa, lá vemos nomes de patricios nossos como José Martins (vencedor das duas últimas Voltas) e João Lourenço, para não falar de Manuel Apolo, Joaquim Apolo, Manuel Barros, Francisco do Sêro e Bernardino Amaro, representantes do Louletano Desportos Clube, e Manuel Palmeira, José Baptista, Inácio Ramos, Rolandino Palmeira e José Cardoso, estes como representantes do Ginásio Clube de Tavira e que no peito das suas camisolas, levando o nome da sua terra, dirão aos outros... que Tavira existe e vive no seu coração de desportistas!

Porque a nossa terra, mercê da maneira simpática como recebeu o ano passado toda a cavavana da volta, do modo como foram aqui organizados todas os serviços de alojamentos, alimentação e outros, da afluência enorme de público que encheu totalmente a pista do Ginásio de Tavira, e pela forma cativante, como todo o Comércio e Indústria e, dum modo geral, toda a sua população contribuíram para o êxito da chegada da etapa Loulé-Tavira, foi este ano resolvido pela organização escolher, pela primeira vez, a nossa vênzea algarvia, como localidade para descanso dos ciclistas.

Enaltecer quanto nos sensibiliza a nós, Tavirenses, esta escolha, acho desnecessário, pois estou certo de que a resposta será dada por toda a população do nosso concelho, que, melhor ainda que na passada Volta,

tudo há-de fazer para que Tavira volte de novo a «envergar a camisola amarela», no que se refere a prémios oferecidos aos ciclistas. Em terra alguma do País, de Norte a Sul, tivemos quem nos disputasse esse «valeroso trofeu». Que a nossa Câmara Municipal, as Associações locais, os srs. Industriais e Comerciantes da nossa terra, as freguesias do nosso concelho, contribuam com as suas taças e prémios para a difícil Etapa *E'vora-Tavira*, são os nossos sinceros votos.

No próximo número indicaremos as entidades que hão-de constituir a Comissão de Honra e bem assim o nome das pessoas escolhidas para as várias Comissões locais e das freguesias do Concelho, pois estou certo que todos desejarão oferecer o seu prémio para sêr disputado na mais difícil etapa da Volta, precisamente aquela que terminará na excelente pista do Ginásio.

Liberio Conceição

PELA CIDADE

Festejos Populares — Continuam a decorrer com grande brilhantismo os festejos populares, promovidos pela Banda de Tavira, com o patrocínio da Câmara Municipal.

No passado domingo, o Parque Municipal regorgitou de público, especialmente das freguesias rurais que aqui se deslocou para apreciar as marchas folclóricas de Santo Estêvão e Conceição, que fazem parte do Concurso das Marchas Folclóricas Concelhias, disputadas pelas freguesias da Conceição, Luz, Santa Catarina, Santo Estêvão, Santiago e Santa Maria.

A primeira marcha a exhibir-se foi a de Santo Estêvão, que, ao contrário do que por lapso dissemos no nosso último número, foi ensaiada pelo sr. Ventura Fernandes Marques, natural daquela freguesia, que pôs o melhor da sua vontade e inteligência ao serviço daquela bela organização.

Em segundo lugar, e sob a direcção do nosso conterrâneo sr. Sebastião Leiria, exhibiu-se a interessante marcha da Conceição, cuja organização se deve ao incansável esforço e boa vontade do sr. José Joaquim Gonçalves; pois, sem a sua apreciável colaboração, não teria sido possível fazer-se representar a freguesia da Conceição. Foi, sem dúvida, uma das marchas folclóricas mais difíceis de organizar, dadas as dificuldades do meio, pois basta saber-se que há componentes que durante as noites de ensaio tiveram que palmilhar algumas léguas.

A organização das marchas populares, além de ser um elemento de cultura para o nosso folclorismo, transformou as Casas do Povo do concelho num centro de fraternal convívio.

Nas noites de ensaio, reunem-se ali dezenas de famílias.

Ambas as marchas agradaram ao público, que não lhe regateou os seus aplausos, e a nós não nos compete dar opiniões sobre a melhor, pois lá está o júri que as saberá classificar com toda a justiça.

O que desejamos é realçar a nota de que toda esta grande organização, levada a efeito este ano, representa muito esforço e boa vontade dignas de registro, e honram o Concelho e os seus organizadores.

Para nós, todas são dignas de prémio, pois todas procuraram com o melhor do seu esforço fazer brilhar a sua freguesia.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Símplicio,

...de Lisboa

CRÓNICA DA CAPITAL

por C. Trindade

Centenário da «Revista Militar»

A recente passagem do 1.º Centenário da «Revista Militar» deu azo a que a Imprensa Portuguesa prestasse homenagem à «sua avózinha», como a classificou o Dr. Augusto de Castro, numa sessão, na Sociedade de Geografia, durante a qual usaram da palavra, além do eminente jornalista, escritor e diplomata, o sub-director de «O Século», Dr. Pereira da Rosa, o general Raul Esteves, o tenente coronel Costa Veiga, erudito escritor e historiador militar e director da Biblioteca Nacional, Carlos de Ornellas, jornalista e secretário da Comissão Executiva da homenagem e o sr. Ministro das Comunicações, que representava o venerando Chefe do Estado.

O Dr. Augusto de Castro afirmou, logo no início do seu discurso que a sobrevivência de espírito e de sangue, de unidade moral, no respeito das ideias, na dignidade profissional, na modestia e na simplicidade da «Revista Militar», representa um caso único, típico e curioso. Fez o elogio rasgado do Exército, «única força de agregação colectiva nesta época dramática em que todas as forças de dispensação e dissociação conspiram para dividir os povos e os homens», aludiu à evolução das instituições militares nos cem anos da existência da «Revista», disse das razões da homenagem à «avózinha com seus lindos cabelos brancos, a sua grande faixa da Grã-Cruz de Santiago sobre o peito, levemente curvada pelos anos, mas rija dessa perpétua mocidade que dá o vigor do espirito» e terminou por saudar no sr. Marechal Carmo, «o cidadão insigne e o altíssimo homem de bem que tem ilustrado na sociedade portuguesa, na sua vida cívica como na sua vida militar, a honrada, simpática e brilhante carreira dum grande Chefe».

A evocação, feita pelo director da Biblioteca Nacional, dos escritores militares do Passado terminou com a afirmação de que Nuno Alvares foi um dos maiores generais da sua época em toda a Europa e o maior de todos os tempos em Portugal.

O Dr. Pereira da Rosa historiou a vida da «Revista Militar», a largos traços, o que foi feito igualmente pelo general Raul Esteves que também se referiu ao papel da Imprensa que, «bem orientada, constitui, indubitavelmente, um órgão de propaganda, de estudo e de cultura, mas é também um importante elemento de colaboração e fiscalização para se realizar uma boa governação publica». E a terminar, ergueu bem alto a suprema divisa da «Revista Militar»: Pela Pátria Portuguesa.

Falaram ainda, na sessão de homenagem à «Revista Militar» a que assistiram altas individualidades civis e militares e representantes de toda a Imprensa, o jornalista Carlos de Ornellas, que leu as adesões de todos os jornais e revistas do País e de muitas entidades oficiais e particulares, e o sr. Ministro das Comunicações que felicitou a Imprensa pela iniciativa, desejou longa vida à «Revista Militar» e agradeceu, aos oradores as referências elogiosas ao Chefe do Estado.

Maria de Lourdes Azevedo

PARTEIRA-ENFERMEIRA
PELA

Faculdade de Medicina de Lisboa

Partos, Injecções,
Tratamentos, etc.

Rua dos Torneiros, n.º 34

TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura,

Repercussão da Exposição das Obras Públicas no Estrangeiro

Não há palavras nem imagens, por mais ricas e inéditas que elas sejam, capazes de traduzir fielmente, com realismo a beleza sugestiva e incomparável da Exposição de Obras Públicas.

Desde os seus magníficos pavilhões, onde impera a arte e se admira o talento e a técnica dos seus autores, até preciosos mosteiros que reproduz integralmente a serie de importantes melhoramentos realizados nos últimos quinze anos em Portugal, tudo nela é grandioso, premiando o esforço gigantesco do Governo português, ao delinear e concretizar, sem hesitações tão difícil tarefa.

Mas á nossa orgulhosa e natural admiração sobrepõe-se, sem dúvida, o interesse e a curiosidade que a Exposição despertou no estrangeiro, dando azo aos mais entusiasticos e insuspeitos comentários de categorizadas personalidades de reconhecida idoneidade moral e intelectual.

A maneira como a mesma foi apreciada e comentada pela Imprensa estrangeira, a qual lhe teceu os mais rasgados encômios, classificando-a e qualificando-a como exemplo e expressão de vitalidade de um povo, não pode, de forma alguma, deixar de considerar-se como um reflexo de admiração e aprovação pela política portuguesa.

Por sua vez, os diplomatas estrangeiros, acreditados no nosso País, divulgaram também as suas impressões, expressando calorosamente, o seu vivo entusiasmo, pelo que lhes fora dado observar e pondo em relevo e amplitude da obra de renovação de Portugal.

Finalmente, como epilogo de um acontecimento que se transformou, de súbito, de nacional em internacional, galgando vertiginosamente as nossas fronteiras, — veio também de abalada até Portugal o ilustre Ministro das Obras Públicas de Espanha.

As suas palavras, a quando da sua recente visita a Exposição, são bem mais eloquentes de que tudo quanto possamos escrever; elas confirmam não só o testemunho de um dos mais distintos técnicos de engenharia moderna como ainda sugeriram a impressionante admiração do estadista ante a grandiosidade e multiplicidade das obras apresentadas.

168.º Aniversário da Casa Pia

Em 1780 fundou-se a Casa Pia de Lisboa, estabelecimento destinado a recolher e proteger os órfãos abandonados.

Foi seu fundador, o Intendente da Policia no reinado de D. Maria I, Pina Manique, que no desempenho do seu espinhoso cargo se revelou um homem resolutivo e de rara inteligência, um político sagaz e previdente.

A sua notável acção ficou o País devendo grandes benefícios, no número dos quais justo se torna destacar a criação da Casa Pia, obra de grande alcance social.

Na história das letras, nas artes e na música, há numerosos indivíduos cuja cultura e inteligência transpuzeram os Claustros dos Jerónimos para a posteridade.

Dezenas de humildes rapazes, muitos dos quais honraram e animaram com o seu admirável talento e civismo a história pátria, saíram da Casa Pia.

Na burocracia, no Exército e nas artes menores, desseminalados pelo País fora, há milhares desses indivíduos, ocupando com saber e proficiência os mais elevados encargos.

Por isso as comemorações do 168.º aniversário da Casa Pia, há dias realizadas e honradas com a presença do primeiro magistrado da Nação, foram todas elas uma evocação de saudade, a que não faltou nem brilho, nem o entusiasmo dos antigos e modernos educandos.

Maravilhados e impressionados ficaram também os architectos e os engenheiros franceses que por lá passaram, afirmando unanimemente que, em face de tudo quanto tinham visto, Portugal poderia considerar-se, sem exagero, como um dos países mais adiantados da Europa, alcançando, por último, a técnica e a competência dos engenheiros e architectos.

De igual modo se exprimiram também os officiais e o director da Escola Politécnica de Espanha, os quais vieram expressamente a Portugal para visitar a Exposição.

Alguns deles, para quem o nosso País não era estranho, e aqui haviam estado há mais de quinze anos, ficaram verdadeiramente surpreendidos, maravilhados com a súbita transformação operada em Portugal, não escondendo o seu apreço.

Pode-se dizer, portanto, que no curto espaço de oito anos se realizaram em Portugal dois notáveis acontecimentos de projecção universal: As Exposições do Mundo Português e das Obras Públicas, duas importantes obras que definem numa época e prestigiam as gentes portuguesas.

UMA CRUZ MISTERIOSA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

balhara para o bispo, como diz o povo, em seu pitoresco falar.

Ora nessa casa existia e ainda existe um cacifo antiquíssimo, creio que coetaneo da edificação da casa, que desde muito novo me despertou a curiosidade de nele penetrar, a ver o que guardaria. Teria ele escapado ás buscas e rebucas infrutuosas do capitão de caçadores? Não era crível, mas, no entanto, o cacifo espicava a minha curiosidade desde que o descobrira.

Sempre fui muito curioso em ver o interior de casas ou móveis que se me afiguram misteriosos. E um dia, armando em valente, —sempre fui pretendente a herói, mas de pretendente nunca passei—, levando numa das mãos uma lanterna e noutra uma vassoura, para travar batalha cruenta com as aranhas, penetrei em viagem de exploração no cacifo misterioso e, graças ao meu espirito de aventura, o meu heroísmo foi coroado pela fortuna. Não que achasse dinheiro, nem um ceitil para amostra, nem uma joia, ou coisa equivalente. Apenas achei uma cruz pequena de metal amarelo, de braços duplos, tendo dum lado o supplicio de Cristo e no reverso a Senhora da Soledade, tudo em meio relevo.

Como aquela cruz foi ali parar, é e continuará a ser um misterio.

Mais tarde, quando o meu espirito se foi educando nos estudos históricos, dei-me ao trabalho de estudar o significado da cruz, e cheguei á conclusão de tratar-se de uma cruz peitoral dum arcebispo ou patriarca da Companhia de Jesus, do primeiro quartel do século XVII.

Anos depois, em Lisboa, levei á Associação dos Archeologos para a classificarem, e tive o prazer de ver confirmada a minha opinião.

Essa cruz, peça digna de museu, está de há muito tempo na parede fronteira á minha mesa de trabalho, dando azo a um amigo meu dizer gracejando que eu trabalho sob o signo dos jesuitas.

Seja tudo pelo amor de Deus, que com este diterio posso eu.

Seria muito interessante conhecer a história daquela cruz, que contem em meio relevo todo o simbolismo da tragedia do Calvario, mas continúa e continuará a ser um misterio. E ela cá está.

Damião de Vasconcellos

Romagem de Fé

CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

do Milagre de Fátima, Portugal encontrava-se a braços com uma crise profunda, pródromo da que se lhe iria seguir, durante a qual Portugal esteve à beira de um abismo que se abria hante ante seus passos. De toda a parte se erguiam clamores contra a bacanal, e de toda a parte se ouviam gritos de ódio contra a Nação. O Portugal-Nação e a Anti-Nação estavam em luta aberta, que, dois anos mais tarde, se iria traduzir na tragédia sangüinolenta do Arsenal. E a mensagem de Fátima foi apenas ouvida por meia dúzia de crentes que, animados por Fé profunda, confiavam em que a Providência não deixaria parecer irremediavelmente a Terra de Santa Maria.

Precisamente no mesmo ano em que os Videntes da Cova da Iria escutavam a Voz d'Aquela que reina nos Céus, um homem, figura gentil de cavaleiro antigo, escoreçava do Poder as hordas famintas, para tentar instaurar um regime de ordem, que resgatasse Portugal do seu recente passado de vergonhas e o reintegrasse na estima do Mundo e dos... Portugueses. Era um primeiro milagre a realizar-se, promessa de muitos mais em que a boa Terra Portuguesa a partir de então foi fértil. O herói foi chacinado bárbaramente dois anos andados, e de novo a noite caiu sobre Portugal, noite sangrenta, em que o sangue dos portugueses de lei correu bastas vezes. Mas um dia novo herói se levantou.

Era então o milagre a realizar-se em toda a sua admirável plenitude.

E o milagre continuou, num deslumbramento de conto de fadas em que muitos não criam, por suporem que os seus próprios olhos os enganassem. O que viam tinha bem o aspecto de miragem, tal como as que, na soalheira inclemente do sol saariano faz arrastar-se os sequiosos para junto da torrente alician-te para afinal verificarem que é... nada. Desta vez não foi «nada», porque foi «tudo»: a plenitude completa, o milagre total. Totalitarismo de Deus! Portugal salvou-se mercê do esforço, do trabalho, da inteligência e da tenacidade de outro herói que, sem espada, fez o que os guerreiros não haviam conseguido: restituir a Portugal a consciência de si próprio.

Ora é este milagre que hoje atrai a Portugal os portugueses do Mundo, que, numa dupla missão de gratidão, atravessam os mares: para verem o «milagre» e o seu Realizador, e para agradecerem Àquela sem a qual não seria ele possível. E assim está explicado aquilo que a muitos poderia parecer inexplicável, mas que, se atentarmos nos factos em si, tem uma explicação perfeitamente plausível, mais ainda—fundada.

Que a Virgem de Fátima continui a proteger esta Sua terra, tão grata e tão devota-

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Em 19—D. Maria Isabel do Nascimento Texugo de Sousa.

Em 20—D. Wanda Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz Ramos Passos, Mte. Heitor Lopes da Costa e sr. José António Costa.

Em 21—Sr. Tenente António da Rosa Junior.

Em 22—Srs. Arménio Peres Figueiredo, Manuel Pedro Cabrita Junior e Manuel Guerra Junqueiro Sengo.

Em 23—D. Alda dos Santos Sequeira.

Em 24—D. Maria Cristina Ribeiro Padinha Rosado.

Partidas e Chegadas

Encontra-se nesta cidade, para onde veio passar a época calmosa numa das suas propriedades, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. João Brás de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

Neurologia

No dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, com 84 anos de idade, o sr. José Luis da Conceição, proprietário, natural de Tavira.

Deixa viúva a sr.ª D. Ana Joaquina Trindade. O extinto era pai das sr.ªs D. Maria Luísa da Trindade Franca e D. Maria José Trindade Custódio, esposa do nosso assinante sr. António Custódio, 1.º sargento aposentado, e do sr. José Camilo da Trindade, sargento reformado.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Isabel del Carmen Roldan Ramalho Ortigão, de 88 anos de idade, viúva do general José de Abreu Macedo Ortigão.

Natural de Faro, a saudosa extinta era mãe do nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Miguel Roldan Ramalho Ortigão, antigo Governador Civil do Algarve.

A família enlutada, as nossas condolências

TAVIRENSES:
Auxiliai o vosso Hospital

Grémio da Lavoura de Tavira

Por indicação superior, em virtude de subsistirem ainda as condições que tornam necessárias as compras antecipadas de superfosfatos com destino às sementeiras outono-invernais, prevenimos os nossos associados de que este Grémio se acha desde já apto a satisfazer os seus pedidos, vindo, para evitar futuras perturbações na distribuição, que todos quanto possam fazer-lo se previnam o mais cedo possível com os adubos de que careçam para as suas sementeiras.

Tavira, 15 de Julho de 1948

A Direcção

Júlio Sancho
Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia
Rua de Santo António, 32 - I.º
TELEFONE: Consultório e Residência 368
F A R O

PROPRIEDADES

Arrendam-se três propriedades, respectivamente, nos sítios de Cara de Pau ou Val de Caranguejo, Fonte Salgada e Mira Flores ou Mato de Santo Espírito, todas com terrenos de sequeiro e regadio.

Recebe propostas em carta fechada reservando o direito de não entregar, caso as mesmas não convenham, Francisco Pedro Maldonado—Tavira.

Anuncial do "Povo Algarvio"

da, são os votos que todos os portugueses do Mundo. São os votos que nós também rendidamente fazemos.

A. S.

Solidariedade dos Portugueses Residentes no Estrangeiro

Onde existe um núcleo de portugueses vivendo longe da Pátria, seja em que ponto for que se localize, logo aí se verifica um comovedor sentimento de fraternal união, que se revela através de mil maneiras, desde a prestação de auxílio mútuo e individual, até à manifestação de uma forte tendência aglutinadora que os leva a reunirem-se em variadas associações que, por mais diversas que sejam, têm sempre um ponto comum: o aspecto benéfico.

E' notável a importância que assumem certas associações de portugueses vivendo no estrangeiro, e que, em algumas cidades, sustentam grandes hospitais e outras obras de assistência e benemerência, destinadas aos portugueses necessitados de socorros. Outra faceta interessante e digna de nota é o gosto, que nunca perdem, pelas suas festas tradicionais e pelo desenvolvi-

mento cultural e que marca sempre um lugar de destaque, o valor das coisas de espirito português.

Recentemente ainda, um núcleo de portugueses residentes na cidade francesa de Toulouse fundou um «Centro Português», iniciativa de grande alcance social e que honra grandemente o espirito empreendedor e patriótico dos portugueses daquela cidade. Na sua festa anual incluiu-se uma conferência, realizada pelo Dr. Gomes Braz, professor de cultura portuguesa da Faculdade de Letras de Toulouse, em que se versou o tema «A obra de Camões, expressão ideal dos sentimentos colectivos e individuais do Portugal de todos os tempos».

E' deste modo que os portugueses residentes no estrangeiro, demonstram a sua forte coesão, o seu patriotismo e a sua indelutável fidelidade ao espirito nacional.

Câmara Municipal do Concelho de Tavira

EDITAL

Imposto para o Serviço de Incêndios

JORGE FILIPE COELHO RIBEIRO, Capitão de Cavalaria e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Tavira:

FAZ PÚBLICO que, pelo Decreto-Lei n.º 35.746, de 12 de julho de 1946, foi dada nova redacção ao art.º 708.º do Código Administrativo, passando a estar sujeitos ao imposto para o serviço de incêndios, todos os prédios urbanos e os estabelecimentos comerciais e industriais, existentes no concelho, quando uns ou outros não estejam segurados pelo seu valôr.

Devem os proprietários dos prédios urbanos e dos estabelecimentos comerciais e industriais, segurados em companhias legalmente constituídas, apresentar as declarações referentes a esses seguros, durante os meses de Agosto e Setembro do corrente ano.

Para efeitos de verificação e para evitar colectas indevidas, devem os referidos proprietários, comerciantes e industriais, apresentar as cadernetas prediais e os recibos da contribuição industrial.

Para aqueles que tiverem os seus prédios ou recheios de estabelecimentos comerciais e industriais, seguros, deverão apresentar conjuntamente com a declaração, a caderneta predial, a apólice do seguro e o recibo do prémio do seguro, actualizado, documentos que serão devolvidos após a verificação.

As declarações referidas são de modelo exclusivo da Câmara Municipal.

A falta de declaração implica para o contribuinte a liquidação do imposto em função do valor da matriz ou da colecta da contribuição industrial, multiplicado este pelo factor 10.

Para constar se passa o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Tavira, em 15 de Julho de 1948.

Jorge Filipe Coelho Ribeiro

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Pela Província

Vila Nova de Cacela

Ciclismo—No dia 29 de Junho—dia de S. Pedro—disputou-se uma corrida de bicicletas com o seguinte itinerário: Cacela-Tavira, Tavira-Cacela, Cacela-Monte Gordo-Vila Real de Santo António e Vila Real de Santo António-Cacela.

Alinharam 20 corredores. A corrida foi organizada pelo corredor amador, sr. José Martins, actualmente estabelecido com casa de bicicletas em Cacela, patrocinada pela empresa do Cine-Teatro Cacelense.

O sr. Alfredo de Brito, com uma fourgoneta com alto falante, e o sr. Fernando de Brito, com uma motocicleta coadjuvaram a corrida.

A chegada á meta foi pela seguinte ordem:

1.º José de Sousa, iniciado, da Luz de Tavira, 1 h. 32 m.; 2.º Joaquim Eduardo, iniciado, do Ginásio de Tavira, 1 h. 34 m. Com o mesmo tempo; 3.º António Agostinho, iniciado, do S. Luiz-Faro; Duarte Pereira Guerreiro, individual, de Cacela.

António Alberto Rosa, individual, de Cacela, 1 h. 35 m.

Henrique Gonçalves Natálio, individual, de Cacela, 1 h. 38 m.

No regresso de Tavira, passou em 1.º lugar na Conceição o corredor de Cacela, Duarte Pereira Guerreiro, pelo que lhe foi oferecido 1 frasco de perfume e 20000 em dinheiro.

A' noite, no Salão do Cine-Teatro foram oferecidos prémios a todos os corredores de Cacela, recebendo o último classificado o prémio de 3 abóboras. Juntou-se muito povo em Cacela e passou-se uma tarde divertida.

O corredor, sr. José Martins projecta outras corridas.

Alguns corredores caíram e feriram-se ligeiramente, sendo pensados na Farmácia Campos desta localidade.—C.

Acaba de sair a 8.ª série de

O Livro das Raparigas

Antalogia organizada por MARIÁLIA

No sumário destacam-se os seguintes:

Nós as Raparigas: Brinquedos de Paz!—Crónica de Mariália; **Autobiografias**—conto de André Maurois. **Retrato revelador**—nova de Archibauld Joseph Cronin; **O Pequeno Dickey**—nova de Katherine Mansfield; **O Filho**—nova de Paul Bourget. **Páginas Escollidas da Literatura Mundial: Ethan Erome** (o romance das almas estranhas)—por Edith Warton. **As Nossas Novas Escritoras: Engano Trágico**—por M. F. Silva; **Três corações unidos**—por M. F. Duarte Osório; **Olhos do meu amor!**—por Maria F. Pereira; **A força do Destino**—por Adelaida de Maria; **Lágrimas**—por Maria; **Eu, a noite e a solidão...**—por Maria Tereza Sant'Igo; **Naufrágio**—por Maria Fernanda; **Queixume**—por Maria Alberta; **Um milagre de amor**—por «Naná»; **Sátiras**—por Nélia. **Esta é a nossa Terra!** (Excertos): I—**A ferra dos bezerrros**—pelo Dr. Celestino Gomes; II—**Evocação do Vale de Amores**—por João Grave; III—**A Procissão do Cerco**—por Carlos de Passos. **Harriet Stowe, a autora de «A Cabana do Pai Tomás».** A verdade acima de tudo—por Henry D. Thoreau. **A luta misteriosa**—crónica de Raquel de Queiroz. **O homem que chegou a horas**—conto de Magali.

O Livro das Raparigas constitui uma colecção que enriquece qualquer estante, o que nos leva a aconselhar a sua aquisição ás apreciadoras de boa literatura. A edição, bem apresentada, é da Editorial Romano Torres, de Lisboa

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, ás quintas feiras, no escritório de sollicitador Carmo Peres

Quereis fazer bons negócios?

Anuncial no semanário regionalista

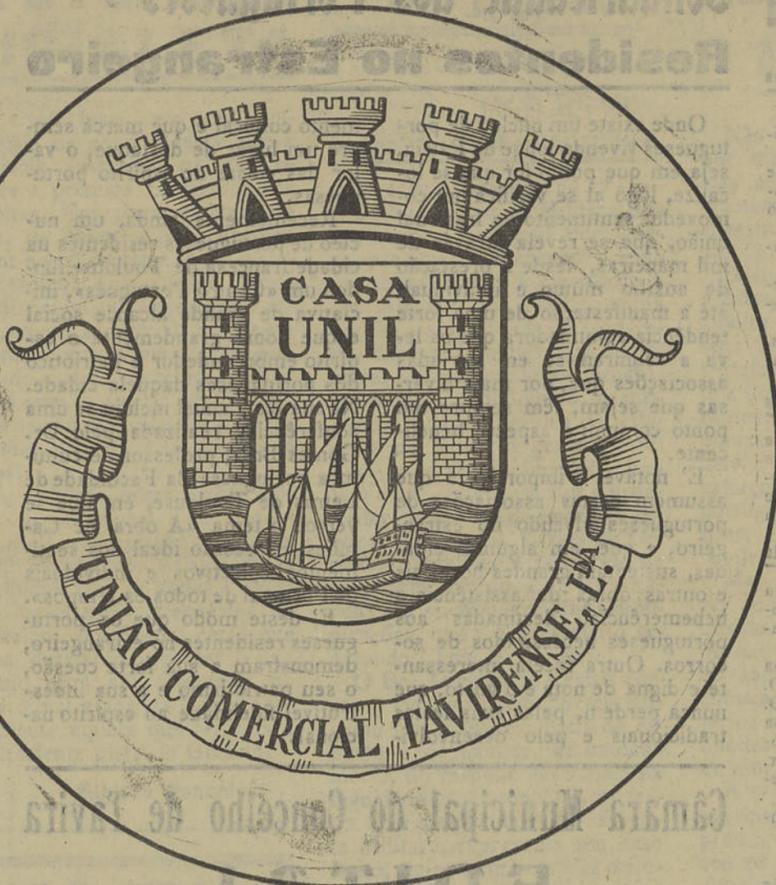
«Povo Algarvio»

SAPATARIA

Completo sortido
para Cavalheiro,
Senhora e Creança.

GRAVATARIA

Colossal sortido
dos mais moder-
nos estampados,
e, de seda natural.



19, Rua Estácio da Veiga — TAVIRA

MALHAS

Meias de vidro, escocia, seda, etc.
Flóveres, giletes, blusas, fatos de banho, etc.

MALHAS**CHAPELARIA**

Ótimas qualidades,
cores garantidas e
de fabrico exclusivo.

CAMISARIA

Grande variedade dos
melhores padrões,
confeccionadas numa
das principais fábri-
cas do nosso Paiz.

Dentro das BOAS MARCAS há sem-
pre UMA que é a MELHOR

— Para tratamento a seco das sementes

ESCOLHA:

CUPRIFER

(125 a 300 gramas para
100 k.º de sementes)

— Para tratamentos oleosos de ve-
rão contra as COCHONILHAS,
etc., dos pomares de espinho,

EXIJA:

OLIDION

(1 a 2 litros para 100 litros de água)

IRPAL É GARANTIA DE QUALIDADE

IRPAL-INDUSTRIAS REUNIDAS DE PRO-
DUTOS PARA A AGRICULTURA

S. A. R. L.

Travessa do Almada, 12-1.º — LISBOA

Telefone 31167 e 31168

UPI

MOTOR MARITIMO

Vende-se um H. M. G. «Die-
sel» de 2 cilindros de 20/24 H.
P., a funcionar.

Tem arranque a ar comprimi-
do, veio e hélice em bronze.

Pode ser visto e experimenta-
do no barco onde está colocado.

Tratar com António Soares
da Fonseca, em Tavira.

SUMOS de FRUTAS

Absolutamente puros, fabricados com
a maior higiene e perfeita técnica

GRAPINA

Bebida agradável e própria para qualquer época,
refrescante, alimentar, curativa e salutar
para qualquer pessoa e para qualquer idade.

Encontra-se já à venda, em todo o Algarve,
ao preço de 3\$50 cada garrafa, o

“SUMO de UVA”

Outros SUMOS se fabricarão

Sub-Agente geral no Algarve

António Lã

TELEFONE 91

FARO

Vende-se ou Arrenda-se

Uma propriedade no sítio de
Valongo, freguesia da Conceição.
Dirigir a Henrique Gil Roma-
na—Tavira.

MOTO

Triumph 3,5 H. P. em bom
estado vende-se em conta.
Romeu Tavares, Calçada D.
Ana, 3—Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Arrenda-se

Propriedade de sequeiro e re-
gadio, com 2 noras, no sítio da
Fóz, a menos de 2 quilómetros
de Tavira.

Tratar com José Pires, na
Câmara de Olhão, ou em Faro,
no Largo de S. Francisco, n.º 44.

MÁQUINA DE ESGREVER

Vende-se uma «Underwood»,
modelo 5, em bom estado.
Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Propriedade no sítio do Va-
longo—Conceição de Tavira.

Recebe propostas até 15 de
Setembro, Esperança Peres
Cruz, Rua Caetano Alberto 16,
Arco do Cego—Lisboa. (Tele-
fone 75.354).

LAGAR DE AZEITE

Vende-se um, em Tavira, com
armazéns anexos.

Dirigir propostas a Rui Orte-
ga—Tavira.

Reserva-se o direito de não
entregar, caso as propostas não
convenham.

Casa

Vende-se na Rua Almirante
Reis, n.º 94, com porta de saí-
da para a Rua Roque Féria.

Quem pretender dirija-se a
João Pedro Maldonado Junior,
em Cacela.

PROPRIEDADE

Arrenda-se uma propriedade
no sítio de Pero Gil—Assêca—
que consta de terra de sequeiro,
regadio e vários arvoredos.

Quem pretender dirija-se a
Verissimo Correia Dourado—
Tavira.

**RELOJOARIA e “GONÇALVES”
OURIVESARIA**

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da
Caixa Geral de Depósitos)

MERCADO MUNICIPAL

TAVIRA

Participa aos seus
Ex.^{mos} Clientes que
acaba de receber um
grande sortido de re-
lógios da afamada
marca «PRONTO».

Venda de óculos e lentes
de todas as qualidades.

Objectos de Ouro e
Prata, Joias do mais
fino quilate e artigos
para brindes encon-
tram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.

**VENDA A PRESTAÇÕES**

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho